

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VI — Número 68

Agosto de 1968

O Alvo da Perfeição

Quando Jesus proferiu as palavras: «Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus» (Mat. 5:48), apresentou-nos a imagem que Ele próprio Se fazia da Sua Igreja.

Seríamos tentados a crer que a quantidade — uma grande quantidade de membros, numeros elevados nos relatórios — é o alvo a atingir. Mas, se a quantidade fosse o critério, não há dúvida de que os gentios teriam vantagem sobre os cristãos. Aliás, na vida prática, pouco valor atribuímos à quantidade se esta não for acompanhada de boa qualidade. Não preferimos um saco de batatas sãs a uma carrada de batatas podres? Não queremos antes uma pequena lavra com espigas cheias do que um grande campo com as plantas mirradas?

Jesus, ao referir-Se à Sua Igreja, nunca disse que esta seria a religião do grande número. Pelo contrário, refere-se a ela como sendo um «pequeno rebanho» (Luc. 12:32). São bem claras as Suas palavras: «Entraí pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que o encontrem». (Mat. 7:13, 14).

Não há Cristianismo barato. Seria um grande erro e uma tremenda perda se, para obter ou conservar adeptos, a Igreja baixasse as suas normas. Apesar de todas as influências que arrastam para baixo, temos de manter elevados os nossos princípios. Quando se trata de quebra de princípios ou de abaixamento de normas, não é desculpa o que fazem os outros. Como lemos em Êxodo 23:2, «não seguirás a multidão para fazeres o mal».

Não é, pois, a quantidade que conta, mas sim a qualidade. É por isso que as Escrituras descrevem a Igreja como «um povo bem disposto» (Luc. 1:17) e «um povo Seu especial, zeloso de boas obras» (Tito 2:14).

Jesus deseja que a Sua Igreja seja uma «igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível» (Efes. 5:27).

Com esta descrição condiz a do apóstolo João, ao referir-se à Igreja dos últimos dias: «Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.» (Apoc. 14:12).

Para atingir esse objectivo só há um caminho a seguir: não buscar o louvor dos homens nem reear o seu vitupério, mas procurar, acima de tudo, a aprovação divina.

Ernesto Ferreira

O Chamado à Reforma

Por N. R. Dower

Quando no passado Deus se dirigia ao povo, este argumentava: «Em que desprezamos nós o Teu nome?» «Em que Te havemos profanado?» «Em que Te enfadamos?» «Em que havemos de tornar?» «Em que Te roubamos?» Lede por favor o livro de Malaquias no que diz respeito a estas perguntas e notai como reptidas vezes o Senhor, no Seu amor e paciência, mostrou onde era necessária a reforma.

Não sejais induzidos em erro pensando que a reforma não é uma necessidade actual. Bem no fundo do nosso coração, sabemos que assim é. Mas como a natureza carnal se esforça por evitá-la, deitando areia nos nossos olhos para que não vejamos onde é necessária! É tempo de sermos absolutamente honestos ao ponderarmos os hábitos e as actividades das nossas vidas! Vejamos alguns campos em que necessitamos de «uma reorganização, de uma mudança de ideias e teorias, de hábitos e práticas».

Observância do Sábado

Tem-se dito muitas vezes acerca dos Adventistas do Sétimo Dia: «Oh, sim, eles constituem um povo que guarda o sábado em vez do domingo». Ao que imediatamente respondemos: «Não, nós guardamos o sábado como dia de repouso». Com essa resposta, porque temos tanta evidência escriturística do nosso lado, sentimos que marcamos mais um ponto. Mas será a observância do sábado entre nós muito diferente da observância do domingo entre os membros de outras denominações? Não são as coisas que fazemos no sábado, os lugares aonde vamos, as palavras que roferimos, as actividades em que nos ocupamos, muito diferentes da verdadeira observância do sábado tal como é apresentada nas Escrituras e no Espírito de Profecia?

Foi-nos ensinado que antes das horas de sábado terem início, os banhos deviam estar tomados, o vestuário arranjado, os sapa-

tos engraxados, e toda a casa devia estar em ordem. A comida devia estar feita e o sábado devia começar com o culto. Durante as horas sagradas devíamos «honrá-lo, não seguindo os nossos caminhos, nem pretendendo fazer a nossa própria vontade, nem falar as nossas próprias palavras» (Isa. 58:13).

Isto é exactamente o contrário do que acontece em muitos lares. Os banhos ainda não foram tomados, a comida ainda não foi feita, a casa ainda não está toda arrumada, as conversas não são sobre coisas espirituais, e os seus componentes procuram os seus próprios prazeres, e seguem os seus próprios caminhos. Alguns escolhem trabalhar ao sábado em instituições médicas não adventistas descansando noutro dia, em vez de dedicarem o sábado ao culto, ao repouso e à comunhão com Deus, falhando no propósito para que o sábado foi dado. Certamente que há necessidade de uma reforma genuína nesta relação com o Senhor Jesus, que é o Senhor do Sábado.

Conversação

Não será tempo de nos reformarmos nas nossas conversas? Qual é o tema base das nossas palavras? Que assuntos prendem a nossa atenção? A nossa conversação revela o grau de amor que temos pelo Senhor Jesus? Falamos nós d'Ele frequentemente ou raramente é esse o assunto da nossa meditação? É nossa tendência falarmos das coisas que mais interesse nos despertem. Se amamos o Senhor com todo o nosso coração, se este amor é genuíno e sincero, então desejaremos falar mais acerca d'Ele com aqueles com quem entramos em contacto. Falaremos d'Ele nos nossos lares, no nosso trabalho, e onde quer que a oportunidade surja.

No simples facto de darmos testemunho da graça salvadora e do poder do Senhor Jesus, conduziremos muitas preciosas almas ao conhecimento da verdade, e consequen-

temente ao Céu. Isto será igualmente um grande incentivo para a nossa própria experiência cristã. «Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em acções de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa». — *Parábolas de Jesus*, pág. 129.

Hábitos de Comer e de Beber

Não necessitamos nós de uma reforma nos nossos hábitos de comer e de beber? Precisamos de, com espírito de oração, estudar todos os conselhos que o Senhor nos deu sobre a reforma da saúde e com a ajuda de Deus pôr as nossas vidas em harmonia com ela. Não podemos esperar receber a Sua bênção se desrepeitamos a luz que Ele nos deu sobre a saúde. As descobertas científicas dão cada vez mais razão à nossa mensagem da saúde, e somos sem dúvida loucos se não seguirmos a luz maravilhosa que nos foi confiada. Deus quer que o Seu povo seja saudável não só no corpo mas também na alma, e o cuidado que se tem com aquele é tão importante para Ele como o cuidado que se tem com esta. Isto é o essencial da reforma.

Associação com o mundo e seus prazeres

Necessitamos de reformar as nossas relações com os elementos pecaminosos deste mundo. A mensagem do Senhor para o Seu povo é: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que que sai do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei». (2 Cor. 6:14-17).

É tempo de tomarmos a peito este conselho. Muitos estão de tal maneira envolvidos nos caminhos do mundo que há pouca diferença entre as suas vidas e as dos não cristãos. Alguém disse que ser membro de uma igreja está-se tornando uma coisa tão vulgar que hoje não custa nada pertencer-se a uma igreja. Certamente que tal situação é lamentável. Uma igreja que não se firma em algo definido, uma igreja

que não possui elevadas normas de conduta social e moral, pode ser de fácil acesso, mas não levará a parte alguma.

A igreja deve ser um meio de alcançar graça, deve ser um lugar de refúgio, se de facto deseja cumprir o propósito de Deus. Devem ser vistas dentro da igreja transformações de carácter tais, que os homens se possam convencer de que Deus tem poder para mudar as vidas. Associação ou implicação com qualquer elemento que afaste os membros da igreja de Cristo, deve ser posta de lado. Embora tenhamos de viver *no* mundo, não devemos ser *do* mundo. As nossas vidas necessitam de uma mudança drástica neste capítulo.

Dízimos e ofertas

Necessitamos de fazer uma reforma nos dízimos e ofertas. «Roubar a Deus é o maior crime que o homem pode cometer». Perde-se a bênção e a causa de Deus sofre incomensuravelmente com a infidelidade nestes assuntos.

«Roubará o homem a Deus? todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubámos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. *Trazei todos os dízimos à casa do tesouro*, para que haja mantimento na *Minha casa*, e depois faizei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância. E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo vos não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos». (Mal. 3:8-12).

Esta é a instrução específica de Deus. As indicações são claras sobre para onde devem os dízimos e as ofertas ser levados. Não erreis, Deus não se deixa enganar. Se a desonestidade for semeada, trará consigo uma terrível colheita. Não permitais que o egoísmo tome posse de vós por mais um momento. Trazei «*todos os dízimos*», não uma parte, «*à casa do tesouro*». São muitos os chamados, são muitas as necessidades. Que o pecado do roubo possa ser removido dos registos das nossas vidas. Abramos os nossos corações às bênçãos maravilhosas que o Senhor nos tem prometido.

Culto doméstico

Este é outro assunto em que é necessária uma reforma se desejamos que os nossos lares e as nossas famílias sejam salvos. Estamos de tal maneira ocupados, são tantas as necessidades, que pensamos que não temos tempo, ou não o tomamos, para assegurar a bênção e a protecção que o culto familiar outorga ao lar. É raro o lar que se desfaz quando o altar da família constitui um hábito duas vezes ao dia. Onde as orações da manhã e da tarde são oferecidas em favor da família, aí se encontrará um lar feliz e estável. «As famílias que oram juntas, permanecem juntas».

O diabo procura impedir que haja tempo para o culto doméstico nos nossos lares, e demasiadas vezes consegue-o. Oh, quanto necessitamos de erigir o altar familiar e nele oferecer a Deus os nossos sacrifícios matutinos e vespertinos. Os problemas são tão grandes, as tentações são tão atrozes, que só com a graça divina, implorada e recebida, poderemos vencer. Formemos novamente esta instituição em cada lar adventista. Introduzamo-la no nosso programa, e dediquemos-lhe algum tempo. Nenhuma família que se está a preparar para o reino de Deus poderá doutra forma prosseguir vitoriosamente.

Não será tempo de pensarmos numa reforma genuína no que diz respeito ao nosso vestuário e apresentação? O Dr. J. B. Philips apresenta assim as palavras de Paulo na sua carta aos Romanos: «Que o mundo que nos rodeia, não vos comprima nos seus próprios moldes, mas deixai Deus reformar a vossa mente, de maneira a poderdes experimentar na prática como é benéfico o plano de Deus no que vos diz respeito, como satisfaz todas as exigências e como encaminha para a meta da verdadeira perfeição» (Rom. 12:2). Este é um conselho sábio e compreensivo. Onde o amor genuíno por Cristo enche o coração não haverá compromissos com a decência, com a modéstia e com a simplicidade.

Reverência

Necessitamos de reformar a nossa con-

duta quando assistimos às reuniões de culto. Temos de manifestar maior reverência pela casa de Deus, um senso maior de que quando estamos na Sua casa, nos encontramos na Sua presença. Segredar e falar, frivolidade e gracejos, tudo isso é descabido na casa de Deus. Devíamos dirigir-nos a esse lugar para O adorar, para receber a Sua bênção e a Sua mensagem. Necessitamos de orar para que Deus abra os nossos olhos, os nossos corações, as nossas mentes, os nossos ouvidos, para vermos, ouvirmos, compreendermos e obedecermos ao que Ele deseja que façamos quando assistimos a um culto. Necessitamos de nos ajoelhar quando oramos, e de cantar com o sentido nas palavras. Este é um assunto que necessita de uma grande reforma.

Há muitos outros campos que poderiam ser abordados e onde é necessária uma reforma. Que Deus nos ajude a experimentar um reavivamento e uma reforma hoje mesmo, para que a Sua graça possa assistir as nossas vidas e o nosso culto, e para que a promessa do Pai possa ser cumprida. Quando estiver demonstrado que Deus está com o Seu povo e que o Seu amor emana dos seus corações, então a bênção prometida virá e a obra será rapidamente terminada. Muitos dirão: «Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco» (Zac. 8:23). «E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra». (2 Crón. 7:14).

Que Deus nos ajude a humilharmos o nosso coração e a orarmos e buscarmos a Sua face deixando os nossos caminhos ímpios para que os nossos pecados possam ser perdoados, para que a reforma e o reavivamento tenham lugar neste mesmo dia.

«Todo o erro, toda a falta, toda a dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida conseguiram o êxito». —

Educação, pág. 296.

A Salalé e o Pecado

por Abraham Okoro

Quais gigantes estalagmites vermelhas, os ninhos das térmitas mais comumente chamadas salalé, pontilham toda a paisagem ocidental de África. Estas rudes imitações da arquitectura gótica têm cerca de 2 a 3 metros de altura, e são cerca de 600 vezes mais altas que o comprimento de uma térmita.

Estudos dos seus hábitos mostram que a salalé possui uma maravilhosa habilidade para construir e organizar. Elas escavam a terra de baixo para cima, e os seus construtores fazem celas destinadas a abrigar as larvas e a guardar o alimento. Por baixo destas celas encontram-se os aposentos da rainha. A rainha é muito maior do que as suas súbditas, mas não passa de uma máquina de pôr ovos. Algumas obreiras ajudam-na tão depressa quanto podem na remoção dos ovos mal eles são postos — cerca de 30.000 por dia. Outras lavam-na e servem-lhe a comida, enquanto que formigas soldados mantêm a paz. Além das obreiras que servem a rainha, existem outras que saem em busca de alimento.

Parecendo compreender que a sua própria estrutura é frágil, e que qualquer partícula das paredes da casa que porventura caia pode matá-los, estes pequenos insectos constroem um ninho que desafia o desmoronamento. Tomam o barro, que misturado com saliva e partículas de madeira machucada produz uma massa resistente como o cimento, capaz de suportar o peso de um homem.

A salalé alimenta-se geralmente de qualquer objecto que tenha celulose, deixando apenas a parte exterior, ou casca. Assim, podemos apanhar o que parece ser um sólido bocado de madeira, e constatar não ser este mais do que um monte de serradura

e de fragmentos. A salalé ataca tudo o que é feito de madeira, ou outro alimento compatível em contacto com o chão. Quando a madeira usada em construção é deixada sem protecção, e está em contacto com o chão, ou perto dele, e não há calor perto, é certo que a salalé a atacará. A sua presença pode não ser notada até um dia em que uma estrada de salalé na parede denuncia o seu labor.

O pecado é como a salalé. Por vezes não estamos alerta quando ele entra e atinge a estrutura da nossa vida cristã. Devora a celulose da fé, que nos sustenta, deixando apenas o que na realidade não passa de uma caricatura da vida cristã — a casca que se desfaz quando as provações e as tentações nos põem à prova. A salalé do pecado atacará qualquer pessoa que vive uma experiência cristã de baixo nível; uma pessoa a quem falta o calor do amor fraternal, cuja vida não irradia um desejo ardente de servir a Deus e à humanidade.

Assim como a acção da salalé pode ser a causa da ruína de uma árvore gigante existente na floresta, atingindo outras árvores na sua queda e espalhando serpentes perigosas, ou devastando lindas orquideas e fetos, também uma vida infestada pelo pecado pode influenciar a outros. Por vezes as habitações humanas têm de ser evacuadas devido ao dano causado pela salalé. Da mesma maneira a condescendência para com o pecado força o Espírito Santo a abandonar uma vida já remida por Cristo.

Está a estrutura da vossa vida em contacto com o chão e em perigo de ser atacada pela salalé do pecado? Ide ao Gólgota em busca da protecção que só Cristo pode dar. Está a vossa fé a esfriar? Deixai entrar a luz celestial.

Acerca da paz Espiritual

por Paulo Tito Falcão

Quando falamos sobre a paz, falamos forçosamente do equilíbrio de certas leis. Esta é uma das ideias que formamos quando contemplamos os astros, por exemplo. Para todas as consciências constitui-se um espectáculo único essa abóbada celeste, envolta pelo manto da noite estrelada na imensidade da planície silenciosa. De facto o que se vê e o que se admira é uma afirmação singela da existência de uma série infinita de leis conjuntas e que estabelecem o que se poderia denominar de «paz astral».

Se por um lado a Terra usufrui da harmonia do Universo, por outro não conhece a almejada paz ideológica, nos seus diferentes aspectos. E porquê? Porque esta paz deve ter os mesmos princípios e deve vir das mesmas origens. Quer isto dizer que a paz de um modo genérico só pode ser regida por leis perfeitas e estas só podem ser criadas por caracteres perfeitos.

Entre as múltiplas bênçãos do Céu, a paz espiritual é certamente a maior. A própria saúde, com o seu grande contributo para a felicidade dos povos, não consegue elevar-se a uma certa escala de valores que essa bênção nos pode causar. De facto, durante algum tempo é possível gozarmos de saúde sem a paz; porém esse estado anormal na nossa vida psíquica tende a evoluir de uma tal forma, que acabamos por perder, consequentemente, a saúde. Por outro lado, com a paz sem a saúde não deixamos de ser felizes: sabemos enfrentar todas as coisas com um sentimento de confiança e estamos a favorecer, em muitos casos, a recuperação dessa saúde perdida. Já Salomão dizia com toda a propriedade: «o coração alegre enrija os ossos».

Ora aconteceu que um dia perdemos a paz. Talvez isso fosse causado por uma discórdia no lar, na escola, no trabalho. Talvez pelas privações da vida, injustiça alheia, problemas de consciência. Talvez, ainda, pela morte de um ente querido ou por outros males irreparáveis, que destruíram todo o nosso mundo, criado à sombra do desvelo, da abnegação e do sacrifício. E agora

admitamos que não fomos os responsáveis e que, portanto, não houve transgressões nessas tais leis a que estamos sujeitos. Não nos esqueçamos, todavia, que Deus é um Deus de finalidades e que por detrás destes acontecimentos se escondem as suas finalidades maravilhosas. «Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus», afirma S. Paulo.

Na verdade, nada está perdido. Haja em nós a esperança e a fé. Acreditemos em nós mesmos. Tudo depende de uma atitude mental convenientemente equilibrada, porque estas são as tempestades que precedem as bonanças dos irmãos de Jesus Cristo. Então, quando o compreendermos bem, as suas palavras de S. João 14:27 terão um novo significado para nós.

Quando, em 1521, Lutero ia a caminho de Worms, pregou no convento agostinho de Erfurt. À multidão que ali se reunira, falou sobre as palavras de Cristo: «Paz seja convosco». «Filósofos, doutores e escritores», disse ele, «têm-se esforçado por ensinar aos homens o meio para se obter a vida eterna, e não o têm conseguido. Contar-vou-lo-ei agora: ... Deus ressuscitou dos mortos um Homem, o Senhor Jesus Cristo, para que pudesse destruir a morte, extirpar o pecado e fechar as portas do inferno. Esta é a obra da salvação. ... Cristo venceu! estas são as alegres novas; e somos salvos por Sua obra, e não pela nossa própria. ... Disse nosso Senhor Jesus Cristo: 'Paz seja convosco; olhai Minhas mãos'; isto quer dizer: Olha, ó homem, fui Eu, Eu só, que tirei o teu pecado e te resgatei; e agora tens paz, diz o Senhor».

Visado pela Censura

Histórias Africanas



Silas é salvo da Morte

Na região de Usumbara, na África Oriental, uma jovem testemunha de Deus foi providencialmente salva da morte, que lhe tinha sido preparada por um feiticeiro que desejava silenciar o seu testemunho. O feiticeiro era o soba Kimueri. As pessoas acreditavam que ele tinha poder para fazer chuva e podia controlar as forças escondidas da natureza. Perto da sua aldeia vivia um ferreiro cristão que tinha um filho chamado Silas, que tinha nove anos.

Certa manhã em que Silas se encontrava sentado à porta de casa, ouviu a trombeta do soba, que convocava toda a aldeia. Ao se dirigir para o local de reunião, foi advertido pelo pai para que não fosse para longe por causa de um bando de malfeitores, chamados Masai.

Ao se reunirem às outras pessoas, souberam que os sobas de Dule e Handei acabavam de chegar, e que outros deviam daí a momentos juntar-se. A reunião tinha por finalidade pedir a Kimueri que mandasse vir chuva. Kipingu (que era filho de um outro ferreiro) era um dos companheiros de brinquedos de Silas. Ele mostrava a sua admiração pelo soba, que podia tão facilmente fazer chover. Ao ouvir estas palavras, Silas protestou:

«Só Deus é que pode fazer chuva. Foi o meu pai que me disse».

«Oh, Kimueri pode fazer tudo o que Deus pode», replicou o outro.

«Deus é maior que Kimueri», insistiu Silas.

«Não, Kimueri é maior».

«Não, Deus é o maior de todos».

Enquanto falavam, notaram que o soba

em pessoa estava a seu lado. Sabiam que ele tinha ouvido a conversa, e Silas sabia que ele estava zangado. Kimueri teria de bom grado morto Silas ali mesmo, mas sentiu que isso era contrário à sua dignidade, tão grande soba se considerava. Mas de qualquer maneira ele tinha de morrer.

Convidou os dois rapazes a segui-lo até à sua casa. Então ofereceu a Kipingu uma camisa e um boné azuis; a Silas deu uma camisa e um boné brancos. Mal acabaram de vestir aquelas apreciadas ofertas, ele entregou-lhes um frasco de remédio para levarem ao soba de Bumbali, que morava perto, dizendo-lhes que regressassem depressa.

Os rapazes partiram muito contentes. Entretanto ele ordenou a três dos seus escravos que fossem no seu encalce e no momento oportuno matassem o que tinha a camisa branca. Acabava o sol de se pôr, quando se ouviu na aldeia o grito «vêm aí os Masai!» À medida que gritava, um rapazinho de camisa azul corria aterrorizado.

Kimueri reconheceu então Silas, e perguntou-lhe: «onde estão a tua camisa e o teu boné brancos?»

«Troquei-os com Kipingu».

«Mas onde está Kipingu?»

«Os malfeitores mataram-no. Mas eu consegui fugir».

O soba tinha falhado o seu plano. Mas não diremos melhor, se afirmarmos que Deus acabava de proteger um rapazinho que acreditava no Seu poder?

Em breve o caso correu de boca em boca, e o povo desprezou o soba. Dizia que o Deus a quem Silas tinha honrado, honrara o rapaz salvando a sua vida.

Algumas bebidas em uso entre o Povo Adventista

pelo Dr. Roy B. Parsons

Foi-me perguntado acerca de bebidas em uso comum entre os nossos crentes e se as mesmas podem ter influência prejudicial tanto ao corpo como ao próprio espírito e alma de uma pessoa.

Para responder temos de nos lembrar que, como diz Salomão no livro de Eclesiastes 7:29, «Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem recto, mas eles buscaram muitas invenções».

No princípio Deus deu aos nossos primeiros pais tudo quanto era de melhor para suprir as suas necessidades físicas e ao mesmo tempo para benefício do seu corpo, conservando assim a sua saúde. Até hoje todos concordam que quem tem boa saúde do corpo goza de um espírito mais activo e equilibrado.

Mas o homem não se satisfaz com uma alimentação simples e a água pura para beber.

A primeira referência nas Escrituras ao desvio do homem no que respeita a uma bebida, encontra-se em Génesis 9:20, 21: «E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha, e bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio da sua tenda».

Esta descrição é exacta, embora em poucas palavras. Sabemos muito bem que o bêbedo adormece, se descobre e faz muitas outras coisas sem saber ou sem se importar. Mas surge logo a pergunta: «Será que Noé fez uma bebida alcoólica de propósito?» Pessoalmente, julgo que não foi assim. Ele ficou ébrio devido a uma alteração do sumo da uva guardado por algum tempo, alteração essa chamada fermentação. Por esta fermentação os açúcares do sumo da uva convertem-se em gás carbónico, que forma pequenas bolhas de ar visíveis no líquido, e em água e álcool. É o álcool que tem o poder de adormecer, ou anestesiar, o cérebro e os nervos de uma pessoa, e o grau deste adormecimento é proporcional à quantidade de álcool presente na bebida ingerida. O sabor da bebida não serve de norma para

indicar se nela existe ou não o álcool. No princípio da fermentação existe um sabor picante, de que muitos chegam a gostar.

Podemos favorecer a fermentação em qualquer substância, uma vez que existam na mesma substância os elementos susceptíveis a serem desdobrados. A farinha de milho, a batata doce, os sumos de fruta, o mel e o açúcar de cana são algumas das substâncias que podem ser fermentadas e ainda existem outras além destas.

A fermentação não se dá quando estes produtos mencionados tenham sido esterilizados pela fervura ou conservados secos e fechados.

Entre os adventistas há uma bebida usada com muita frequência — a *ocisangua*. Esta bebida depende de uma acção de fermentação. Nas primeiras horas o grau de álcool é muito pequeno, mas conservando-a por mais tempo o álcool aumenta constantemente. Alguns dos nossos crentes têm o hábito tão arraigado de a beber que chegam a gostar dela só quando tem alguns dias e sabor picante. Estas mesmas pessoas não seriam vistas a ir à loja para comprar vinho, porque este é uma bebida proibida ao crente. No entanto, consolam-se na ilusão de que a *ocisangua* não é da família das bebidas fermentadas. Satanás procura sempre convencer-nos de que um pouco de mal não faz mal. Ele não deseja de forma alguma dar-nos a compreender que quer conduzir-nos até ao ponto de uma transgressão grande. Ele só quer que comecemos a trilhar o mau caminho. Uma vez que o começo se realize, ele sabe que tem muitas probabilidades para completar o seu engano. Assim acontece que na loja nos é dito que a bebida oferecida não contém álcool, mas não é raro que os nossos membros regressem dum enterro alegres ou com um começo de embriaguez.

As autoridades bem sabem que a fermentação da *ocisangua* pode produzir álcool, embora o povo queira afirmar que não. Foi

Continua na pág. 10

Através da Seara de Angola

Operando Deus, quem impedirá?

Em 14 de Novembro de 1965, quando saí de uma catequese onde tinha passado o Sábado, antes de chegar à aldeia encontrei o caminho cheio de gente. Perguntei o que havia, e disseram-me que tinha vindo um homem que operava grandes maravilhas. Ele descobria quem tinha cometido feitiçaria e até tinha apanhado um homem com o braço de um rapaz que já havia morrido há dois meses.

Fui para casa e, quando tinha passado apenas um quarto de hora, chamaram-me pressurosamente, dizendo: «Senhor pastor, os seus antecessores costumavam ajudar-nos. Venha ajudar-nos hoje, porque vai um homem enforcar-se».

Fui atrás daquele homem, que já ia a um quilómetro de distância.

Perguntei-lhe por que queria enforcar-se e ele respondeu que um adivinho vindo à aldeia o tinha acusado de feiticeiro e a sua família já estava contra ele e assim ia aforar-se para acabar com aquilo.

Dei-lhe alguns conselhos bíblicos, pois que ele era cristão, e fui com ele ao soba da aldeia. O soba disse que não se importava que ele se enforcasse, pois tinham chamado aquele adivinho para apanhar todos os feiticeiros que havia na aldeia.

Eu disse ao soba que era mal mandar vir aquele adivinho, mas ele respondeu que se fosse mal as Autoridades não lhe teriam passado guia para vir à aldeia. Observei, então, ao soba que quando as Autoridades passam as guias não sabem o que as pessoas vão fazer, pois que apenas dizem que vão tratar dos seus interesses.

Depois de falarmos mais um pouco, vi que não valia a pena prolongar a conversa, visto que ele confiava no adivinho.

Quando cheguei a casa, o meu coração não podia sossegar, visto que até os crentes iam assistir ao que se passava.

Uma noite, entrei na igreja sozinho, pedindo a Deus que arranjasse alguma dificuldade que impedisse o trabalho do adivinho. Foi isto na segunda-feira.

Na terça-feira, tendo ido para a lavra com a minha esposa, estávamos a trabalhar há uma hora, quando apareceu um homem

à minha procura, dizendo que na aldeia um homem fora morto por três.

Minha esposa começou a dizer que íamos sofrer, mas eu dizia que isto era uma resposta de Deus à minha oração.

Quando chegámos, vimos que os tais homens, depois de ter morto o outro, queriam deixá-lo na varanda de uma das casas da nossa Central.

Um rapaz, que vinha da loja, encontrou-os e foi chamar o professor que estava na escola. Este obrigou-os a levar dali o morto.

Participei o facto às autoridades e tanto os criminosos, como o adivinho e o soba foram presos.

Passados alguns meses, tanto o adivinho como o soba foram soltos, mas este deixou de ser soba.

Quanto aos criminosos, em Novembro de 1966 foi dada a sentença que os condenou, de acordo com a culpa, em 4 e 3 anos de prisão.

Assim terminou o trabalho do adivinho.

Gouveia Mesaque

Tocando a Trombeta do Evangelho

A mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada entre todas as nações, tribos, línguas e povos nesta geração.

Não dormamos, irmãos, nós que estamos vivendo nos dias em que os sinais dos tempos proclamam a proximidade da volta do Senhor.

Os antediluvianos comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até que veio a destruição total, tendo ficado apenas Noé e a sua família. Este texto encontra-se no Evangelho de S. Mateus 24:37, 38.

Nota-se hoje o mesmo erro entre o povo de Deus. Põe-se mais atenção nas coisas materiais e esquecem-se as espirituais. Para estes a Palavra de Deus diz que virá uma destruição total, «de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo». Mal. 4:1, última parte.

Os desobedientes não serão mais destruídos com água, como outrora, mas, sim, serão destruídos com fogo misturado com enxofre. 2 Ped. 3:12.

Pelos dizeres do capítulo que acabamos de citar depreende-se que escaparão desta destruição os que tiverem os seus vestidos lavados no sangue do Cordeiro.

Num sonho que tive no Lobito, parecia que me encontrava numa mata fechada, pois via uma luz clara. De repente vi um homem, de aspecto santo, bondoso e carinhoso, que trajava de vestes brancas como a neve. Este chamou-me para junto de si e mostrou-me uma nova terra. Os meus olhos viram a sua glória. Depois ouvi um ruído tremendo. E este era ruído de uma renovação de vigor espiritual. Fiquei pasmado ao ver uma Terra Nova cheia de lindas árvores e flores! Tudo por sua ordem! Era uma coisa estranha, tal como nunca vira antes na minha vida. No mesmo instante levantei os olhos para o alto e vi uma inscrição gravada no Céu em letras grandes, que diziam: «A Palavra de Deus — Ondaka ya Suku». Li a inscrição nestas duas línguas.

É esta mensagem que deve ser proclamada a toda a tribo, língua e povo. Cabe-me a mim e a ti, prezado irmão, proclamarmos esta mensagem com mais fervor do que nunca. E se não o fizermos, Cristo dará cumprimento às palavras que disse no Evangelho de S. Lucas 19:40. O povo que leva esta mensagem deve ser santo. 1 Ped. 1:16, últ. parte.

Salomão Bartolomeu Cumilila

Os copos roubados

Certa ocasião ausentei-me de casa, a fim de visitar os meus parentes no Luso.

Ao regressar, vi que toda a mobília e outros objectos tinham sido roubados. Chorei muito pela limpeza feita pelo ladrão, sem deixar nenhuma coisa.

Passados oito meses, um belo dia estava à mesa a pensar como iria fazer com a Santa Ceia, visto os copos terem sido roubados. Ao elevar os olhos para cima da parede, vi a pasta que continha os copos que há oito meses procurava. Foi um encanto para mim ver este milagroso acontecimento!

Prezados leitores, lembrai-vos de que a Providência divina está sobre tudo o que é consagrado a Deus.

Jeremias Minganjo

Algumas Bebidas em uso entre o povo Adventista

Continuação da pág. 7

assim que alguns dos nossos crentes, há pouco tempo, tiveram de pagar uma multa avultada. Ter-lhes-ia sido mais barato beber água simples do que começar na quinta-feira a pôr a *ocisangua* a fermentar, com o intuito de ter uma bebida mais apetitosa para usar no fim da semana.

Sobre estas bebidas sujeitas a fermentação, embora consideradas inofensivas, a Sra. Ellen G. White escreveu: «Mas só por pouco tempo se conserva ela não fermentada; começa logo depois a fermentação. O sabor picante que adquire então a torna ainda mais apetecível para muitos paladares, e ao seu adepto repugna reconhecer que ela fermentou». — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 331, 332.

Falando Deus a Israel sobre o sumo da uva não fermentada, diz no livro de Isaías 65:8: «Quando se achar mosto num cacho de uvas ... não o desperdices, pois há bênção nele».

Deus não sanciona o uso de qualquer bebida, seja qual for a sua origem, que tenha tido nela a acção da fermentação.

«Satanás tenta o homem a transigir com aquilo que obscurece a razão e embota as percepções espirituais, mas Cristo ensina-nos a pôr a natureza inferior em sujeição». — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 333.

Deus só pode ter como cidadãos do Céu aquelas pessoas que vivem vidas limpas e conservam os seus caracteres e corpos puros. São estas as que respeitam a Deus e O honram. São elas que estão crescendo «na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo», e que se esforçam por ter Cristo «formado» nelas. 2 Ped. 3:18; Gál. 4:19.

Que Deus conceda a Sua graça ao Seu povo, e que este esteja a avançar na sua preparação para um feliz encontro com o Senhor Jesus.

Irmãos, vamos deixar de usar qualquer bebida que possa fermentar.

Cultura de Cereais

por José de Sá

Já falámos das lavras e dos alimentos indispensáveis às plantas. Agora vamos falar destas. Começemos pelos cereais. Destes, interessa-nos falar do milho, trigo e centeio.

Milho

Ninguém colhe sem semear e a colheita é sempre da mesma espécie da semente. Para colher bom milho é indispensável semear boa semente. Para semente, devemos escolher as maçarocas maiores e cheias, com as linhas de grãos direitas e sem cruzamentos, ou seja, sem grãos de outra cor ou qualidade, e deixam-se secar bem. Os grãos das duas extremidades debulham-se, e usam-se para venda ou para consumo. Só os grãos do meio da maçaroca são usados para semente. Os ratos e os gorgulhos em geral preferem o germen do grão. Evitar que o milho seja ratado ou furado é uma das primeiras qualidades do bom agricultor.

Há diversas variedades de milho. O amarelo é talvez o preferível. Resiste melhor à seca. Também contém mais vitamina A e mais óleo — 100 quilos de milho amarelo dão em média 4,5 litros de óleo, tanto como a nata no leite. Além disso, o milho amarelo é mais saboroso e mesmo tem melhor venda se for bem seleccionado e limpo.

O milho é bastante exigente em azoto, e por isso requer terra fértil. Uma vez que já tratámos da preparação do terreno, não nos vamos referir de novo a esse assunto.

A melhor época da sementeira do milho é quando começam as chuvas, embora nalguns lugares do litoral e noutros mais quentes e com água, produza todo o ano.

A sementeira em linha é a melhor, sobretudo por facilitar a capinação, que pode desse modo ser feita com a charrua, método que aliás já está sendo usado por muitos angolanos. São necessárias pelo menos duas capinações e até às vezes três. Durante a capinação chega-se ou amontoa-se

a terra junto do milheiro ou planta do milho.

Onde não há animais que destroem há vantagem em deixar que o milho seque ou amadureça bem na lavra. Se começar a chover e o mantimento ainda não tiver sido colhido, um processo fácil de evitar que apañe chuva é virar a maçaroca em sentido contrário, isto é, dobrar a planta de modo que a maçaroca fique pendida para baixo. Isto evita que a água penetre dentro e faça apodrecer o grão ou o faça germinar.

O milho é alimento completo, isto é, contém todos os elementos necessários para a alimentação das pessoas e animais. Mas para aproveitar todos esses elementos temos de usar todo o grão, e para que assim possa ser a maneira melhor é moê-lo em moinhos de pedra ou de martelos, e usá-lo integralmente. Pode-se ainda comer enquanto verde, assado ou cozido.

O milho contém muito amido — mais de 85% do seu peso total é amido, parte branca ou farinha. Os amidos para serem bem digeridos devem ser bem cozidos e bem mastigados.

Trigo

O trigo figura entre os cereais mais usados pelo homem. Do trigo se fabrica o pão, as massas e os bolos. A facilidade de venda e o preço do trigo são motivos suficientes para fomentar o aumento da sua cultura em Angola. Não se justifica que Angola importe trigo doutras terras. Produz-se bem em quase toda a parte, mas as regiões preferidas são as não muito quentes. Todo o planalto de Benguela presta-se para a sua cultura.

O trigo também requer terreno bem trabalhado. Depois de charruar, passa-se uma grade mesmo feita de paus, ou uma tábua pesada, para partir os torrões e aplanar a terra. É boa prática charruar um ou dois meses antes de semear o trigo e voltar a

charruar na altura da sementeira para destruir o capim. Há quem semeie a lance, o que não tem inconveniente em terrenos onde não há capim. Mas onde é necessário capinar, deve ser semeado em linhas com um espaço médio de 30 centímetros entre si. Produz razoavelmente em terras de fertilidade média, mas produzirá melhor se receber adubo fosfatado, ou se for bem estrumado com estrume de animais. Creiam ou não, eu já colhi 60 quilos por cada quilo semeado (60 sementes, em linguagem de agricultor), usando estrume.

Uma vez maduro, não convém deixar secar demais na lavra. Isto porque os pássaros estragam e também porque seco demais cai durante a ceifa. A melhor hora para ceifar ou colher o trigo é de manhã, quando o grão não cai tão facilmente. Ceifado, empilha-se e fica por uma ou duas semanas assim, antes de ser malhado ou batido.

A palha do trigo é boa cama para os animais. Nunca se deve queimar. Se não houver animais, guarda-se a palha para estrume artificial ou, em último caso, espalha-se sobre a terra e enterra-se quando se charruar.

Há várias qualidades de trigo. O preferível será sempre aquele que produzir mais depressa, ou seja, em quatro meses: «X7» e «Kota». O trigo regional demora seis meses para produzir e amadurecer, mas produz farinha mais clara e por isso mais apreciada.

O agricultor deve semear o trigo de modo a que não esteja com a flor ou a criar o grão durante o cacimbo. Conforme a espécie e o tempo necessário para a ceifa, assim deve ele escolher a melhor época para a sementeira. O «X7» e o «Kota» resistem melhor às doenças do que o regional.

Centeio

A maioria das lavras abandonadas podem ser usadas com um produto ainda pouco conhecido em Angola, mas que se pode facilmente desenvolver — o centeio.

Sim. O centeio produz melhor em terras já cansadas. Sendo um cereal, semeia-se como o trigo, não requerendo tantos cuidados, e produz mais depressa, geralmente em três meses. O seu grão é bastante apreciado para fazer pão. Nalgumas terras, os governos autorizam juntar farinha de centeio à de trigo, o que faz um pão mais sa-

boroso e mesmo mais alimentício. A chamada civilização moderna prefere o pão branco, destituído da maior e melhor parte do trigo, rejeitando o melhor para a criação de animais, mas a verdade é que o grão integral, embora faça pão escuro, é o melhor para a saúde. E quando se juntam diversas qualidades de grãos, melhor ainda. O pão ideal seria o que fosse feito com farinha de trigo, de centeio, de cevada e aveia, e ainda com um pouco de farinha de soja. Comendo desse pão e sendo no mais cuidadosos com a saúde, as pessoas não teriam necessidade de gastar tanto dinheiro nas farmácias, comprando em pílulas ou comprimidos o que recusam comer no pão integral. Agricultores de Angola, vamos cultivar o centeio, porque este produto vai ter ainda fácil venda e procura. E se mesmo isso não viesse a acontecer, cultivemo-lo e consumamo-lo em nossa casa.

A palha do centeio tem a mesma utilidade da do trigo.

Fazei bem as vossas contas

**Quem ganha um e gasta dois
Nada tem para depois.**

**Quem ganha dois e gasta três
Nada tem p'ra outra vez.**

**Quem ganha três e gasta quatro
Escusa bolsa nem saco.**

**Quem ganha quatro e gasta cinco
Há-de andar sempre faminto.**

**Quem ganha cinco e gasta seis
Nunca juntará dez réis.**

**Quem ganha seis e gasta sete
Olhe lá no que se mete.**

**Quem ganha sete e gasta oito
Não poderá andar afoito.**

**Quem ganha oito e gasta nove
De rico chegará a pobre.**

**Quem ganha nove e gasta dez
Fica sem botas nos pés.**

Autor Anónimo

BOLETIM ADVENTISTA

Notícias do Campo

Pastor E. L. Jewell

No dia 29 de Julho partiu para os Estados Unidos o Pastor E. L. Jewell, precedido por sua Esposa, que embarcara em 30 de Abril.

Começou a trabalhar em Angola em 1940, como professor do Instituto do Bongo, tendo em seguida dirigido o Campo Missionário da Luz de 1942 a 1950.

Depois de uma curta estadia no Bongo como director do Instituto, de Março a Novembro de 1950, nesse mesmo ano foi nomeado secretário-tesoureiro da União, responsabilidade que ocupou até à sua saída.

Durante o tempo de dedicado serviço aqui prestado, o casal Jewell tornou-se credor do reconhecimento e da estima de todos quantos compõem a União Angolana.

Desses sentimentos deu testemunho a singela festa de despedida realizada no ginásio do Colégio Adventista do Huambo, em 28 de Abril.

Após alguns meses de férias nos Estados Unidos, o Pastor Jewell assumirá as funções de tesoureiro adjunto da Divisão Sul-Europeia, em Berne.

Novas Obreiras para o Instituto do Bongo

No dia 1 de Agosto, vindas da Igreja do Lobito, chegaram a Nova Lisboa, a fim de trabalharem como professoras no Instituto do Bongo, as irmãs Maria Judite da Silveira Lorena Maduro e Maria Celeste Cortês Nogueira.

Robert M. Parsons

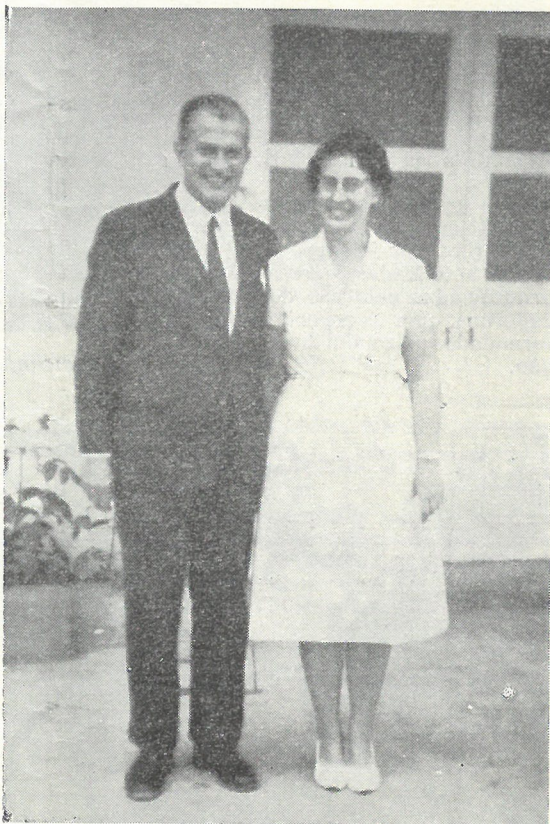
Depois de uma longa ausência nos Estados Unidos, voltou ao Bongo, em 5 de Agosto, o Ir. Robert M. Parsons, acompanhado de sua Esposa e Filhos. Continuará a prestar serviço no Hospital, designadamente no Laboratório de Análises.

José Pedro Falcão Sincer

Acompanhado por sua Esposa e Filha partiu para a Metrópole, em 6 de Agosto, o Ir. José Pedro Falcão Sincer, que irá passar alguns meses no Seminário Adventista de Colonges, em França.

António Fernando Narciso

No dia 30 de Agosto embarcou com destino à Metrópole, onde irá passar alguns meses, o Ir. António Fernando Narciso, acompanhado



O Casal Jewell

de sua Esposa. Este casal tem desempenhado a sua actividade docente na Escola da Missão do Quicuco.

Inauguração da Sala do Cubal

O Cubal, a cidade mais nova de Angola, tem desde 20 de Julho uma sala aberta ao público para a pregação da Mensagem Adventista.

Situada na Rua Governador Silva Tavares, essa sala embora não muito grande, apresenta um aspecto acolhedor e está mobilada e adornada com muito bom gosto.

A cerimónia da inauguração realizou-se na data acima referida, com a presença das Ex.mas Autoridades locais e uma selecta assistência.

Foi presidida pelo Pastor António Mauricio, que com as suas funções de director da Missão do Bongo acumula a responsabilidade do trabalho nesta cidade. O sermão esteve a cargo do Pastor E. Ferreira.

Esperamos que por altura das próximas

reuniões de reavivamento do Bongo se baptizem as primícias do Cubal.

Luanda

Escola Cristã de Férias—Sob a direcção das Irs. Maria de Lourdes Pereira da Silva, Isabel L. Monteiro, e Molly Miranda, realizou-se de 29 de Julho a 9 de Agosto, a já habitual E. C. F.

Num ambiente verdadeiramente maternal, as crianças apreciaram imenso todas as actividades, quer as programadas pelo uso dos cadernos, quer as especiais formuladas pela hábil direcção.



Algumas das crianças que frequentaram a E. C. F. de Luanda



As crianças da E. C. F. prestam a sua homenagem ao «BETO»

Apraz-nos ainda registar a colaboração do jovem «Beto» Pereira da Silva, que com o seu natural dinamismo e liderança espontânea, muito contribuiu para o bom andamento de todas as actividades, e para a alegria da rapaziada que, no final da E. C. F. manifestou o seu apreço e gratidão, oferecendo a este jovem um quadro de pintura regional.

Não queremos esquecer a magnífica obra realizada pelos membros da direcção, monitoras e monitores, assim como pelos membros e amigos da Igreja que, directa ou indirecta-



Em plena actividade

A visita ao observatório da Mulemba — por gentileza do Sr. Betencourt de Faria — demais instalações e respectivos laboratório e museu, constituiu momento inesquecível, não só para a petizada, mas também para muitos adultos, que, ao saberem do projecto, acorreram para tomar parte no passeio.

Ali, embora em noite pouco favorável, todos tiveram oportunidade para dar uma espreitadela através do telescópio local e ver mais de perto a superfície lunar.

A E. C. F. terminou com uma brilhante festa na qual tomaram parte todas as crianças.

mente contribuíram para que esta E. C. F. fosse um sucesso.

Como tema central foram ensinados os Dez Mandamentos.

Formulamos os melhores votos pelo bom resultado da E. C. F. tanto em Luanda, como nas outras Igrejas da vasta Província de Angola, e que a experiência ganha agora, nos ajude a fazer melhor no próximo ano!

J. M. M.

Campo Missionário de Quilengues



A Direcção e a Sua equipa de trabalho

No princípio do ano em curso, juntamente com os meus colaboradores, fizemos a escolha dos lugares onde realizaríamos algumas das reuniões mais importantes deste ano. Logo nos veio à ideia um lugar donde tinham corrido comigo e com os meus companheiros, por não quererem ouvir a nossa mensagem. Mais tarde tínhamos voltado lá, tínhamos feito contactos pessoais, por vezes ministrando tratamentos simples aos doentes, e assim ganhámos o cora-

ção do soba, que concordou que ali fizéssemos estudos bíblicos.

Resolvemos então passar alguns dias com ele e com o seu povo.

Como os meus afazeres me não dessem tempo para comunicar ao Sr. Administrador do Concelho que íamos reunir-nos, mandei alguém da minha confiança e tudo correu bem.

As reuniões iniciaram-se em 5 de Julho. No dia seguinte, Sábado, começámos a Escola Sabatina. No meio do programa, surge um oficial enviado pelo Sr. Administrador para ver e ouvir o que faríamos e diríamos.

Depois de o recebermos, continuámos com o programa da Escola Sabatina.

Chegada a hora do culto, tomei como texto João 3:16. Depois de citar várias passagens da Bíblia, usei a seguinte comparação:

Nós, os nativos de Angola, éramos todos pagãos gentios. Não sabíamos como vestir bem, não tínhamos amor uns para com os outros, os velhos vendiam e compravam pessoas e enriqueciam com esses negócios, porque viviam sem lei. Mas lá longe, de Lisboa, o pai da Nação Portuguesa, sem nós sabermos, mandou os seus filhos para descobrirem Angola. Deram-nos a lei e agora estamos debaixo da civilização portuguesa. Mas isso não foi fácil. Custou até o sangue de muitos portugueses e esse sangue serviu como água para lavar a nossa gentiidade. E assim pertencemos cem por cento à Nação Portuguesa.

Continuei a pregação, voltando ao texto inicial. Acima do nosso pai português, acima das leis da civilização, há um Pai que não só amou Angola e Portugal, mas amou a todo o mundo, isto é, todas as nações, tribos, línguas e povos. A esses mandou o Seu Evangelho, que chegou até esta tribo, esta língua, ao povo desta terra, até este lugar, para que o sangue de Seu Filho nos lavasse os pecados, a fim de podermos pertencer à Nação Celestial.

No final fiz um apelo, e senti muita alegria quando o nosso amigo se levantou, juntamente com os demais, com votos de entregar a sua alma nas mãos do amoroso Deus.



A direcção da E. C. F. de Luanda

Quando me despedi dele, pediu-me para repetir a pregação mais perto da Administração. Tive então oportunidade de falar com ousadia a palavra de Deus perante o Sr. Administrador e o Sr. Adjunto.

Amigo leitor do Boletim, posso dizer que nesse dia compreendi melhor o cap. 13:1-17 de Romanos.

As portas estão abertas para a tribo Nhaneca. Necessita-se de obreiros. Onde estão?

Prezado leitor, por favor não te esqueças de orar pelo Campo Missionário de Quilengues.

Zeferino José



Aspecto do programa apresentado pelas crianças

Campo Missionário de Nova Lisboa

Chitala — Estava a aproximar-se o tempo das reuniões anuais de Reavivamento Espiritual.

Depois de termos a autorização do Sr. Administrador do Posto, convidámos os nossos irmãos e amigos para assistirem às ditas reuniões.

No dia 11 de Julho, começaram a aparecer de todos os lados os convidados. Alguns vinham de bicicleta, outros a pé.

Às 19:30 apareceram os irmãos pastores Maurício Nunes e Moisés Chandala, que vinham para ajudar-nos.

O signatário deu abertura às reuniões, baseando-se no cap. 2:10 de Miqueias: «Levantai-vos e andai, porque não será aqui o vosso descanso».

Agora estávamos à espera da última visita, Pastor Ernesto Ferreira, director geral das Missões Angolanas. Depois de uma pane do carro que lhe tomou oito horas, conseguiu chegar à nossa Central. Admirámos que no seu rosto não mostrasse desânimo nem cansaça. Cumprimentou-nos e pouco depois estava no recinto, dirigindo-nos uma mensagem inspiradora.

No dia 13, quando foi dirigido um apelo, 41 pessoas decidiram seguir a Jesus como seu Mestre e Salvador pessoal.

À tarde, também outras 41 pessoas desceram às águas baptismas, selando o seu pacto com Deus.

Prezados pastores, aproveitamos a oportunidade para vos agradecer pelo auxílio espiritual que nos destes. Esperamos que a semente lançada vá produzir frutos para o reino de Deus. Particularmente desejamos agradecer ao Pastor E. Ferreira pela sua visita à esta Central e pela sua dedicação ao povo africano. Desejamos que de novo nos visite em breve.

Até aqui nos ajudou o Senhor.

Domingos Paulo

Paráfrase do Salmo I

*Feliz de quem não cai em se guiar
Por conselhos de gente depravada;
E em vendo que vai mal, muda de estrada
E nunca se demora em mau lugar;*

*Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia;
Como a árvore ao pé de água corrente,
Dá a seu tempo o fruto que devia.*

*Nunca lhe cai a folha; empresa sua
Sai por força conforme o seu intento;
Enquanto o ímpio, o mau trabalha e sua,
E é sempre como o pó que espalha o vento!*

*No tribunal onde há-de ser ouvido
Não conte com sentença a seu favor,
Que não entra no número escolhido
dos justos, dos amigos do Senhor.*

*O justo, Deus bem sabe o seu caminho
E guia-o, não o deixa andar sozinho;
E o caminho do mau, pelo contrário,
É beco sem saída e solitário.*

JOÃO DE DEUS